

# **LER, COMPREENDER E INTERPRETAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OUTRA VISÃO DO TEXTO**

Angelita Arnold

Orientadora: Ana Paula Boff

## **RESUMO**

Este artigo é o resultado de uma pesquisa para conclusão de curso de especialização, que teve como tema “ler e escrever para a vida” com objetivo geral de analisar, por meio das falas das professoras de Língua Portuguesa, como as habilidades de interpretação e compreensão textual estão sendo desenvolvidas com os alunos do EJA, do município de São Miguel do Oeste, Santa Catarina e o objetivo específico de identificar os recursos pedagógicos usados para favorecer o desenvolvimento do hábito de leitura e apontar como estes recursos possibilitam a compreensão e interpretação textual. A pesquisa foi desenvolvida na escola CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) da cidade de São Miguel do Oeste, com duas professoras de língua portuguesa. A leitura nos permite abrir novos horizontes superar nossos limites. Para que possamos ter bons leitores em sala de aula precisamos modificar nossa prática de ensino, inovar a forma como introduzimos a leitura em sala, pois quando um leitor começa ler ele passa por algumas etapas até a aquisição completa da leitura, dentre estas etapas podemos citar a decodificação, compreensão, interpretação e por último a retenção, sendo que é nesta etapa que o leitor guarda na memória de longo prazo tudo que compreendeu da leitura. Como resultados, observamos que os recursos pedagógicos utilizados pelas professoras ainda são repetitivos e ineficazes e, dessa forma não tem auxiliado para o desenvolvimento do hábito da leitura e dificultando a compreensão e interpretação.

**Palavras-chave:** EJA. Leitura. Interpretação. Compreensão.

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é uma prática que está cada vez mais presente em nossas vidas, pois ela está se tornando um pré-requisito para abrir as portas do mundo atual que está cada vez mais ágil, veloz e com diversas informações o tempo todo. Para tanto, podemos dizer que ler é uma atividade bastante complexa para muitas pessoas, principalmente quando falamos de interpretação e compreensão. Em relação à sala de aula, percebemos educadores, conscientes desta realidade, que se deparam com a falta de instrumentos pedagógicos nas avaliações de leitura, que muitas vezes, necessitam encontrar resultados concretos, buscar meios e estratégias para evoluir com a leitura.

Este artigo pretende discutir como ocorre a prática da leitura nas escolas, se o processo de compreensão e interpretação realmente acontece e o que e como os professores estão desenvolvendo as suas práticas de leitura com os alunos.

Temos como objetivo geral analisar, por meio dos dizeres das professoras de Língua portuguesa, como as habilidades de interpretação e compreensão textual estão sendo desenvolvidas com os alunos do PROEJA, no município de São Miguel do Oeste, Santa Catarina. Desta forma, temos o objetivo específico de identificar os recursos pedagógicos usados pelas professoras para favorecer o desenvolvimento do hábito de leitura e apontar como estes recursos possibilitam a compreensão e interpretação textual.

O motivo que nos levou e impulsionou a realizar a pesquisa com essa temática foi o fato de sermos professores e percebermos diariamente que há alunos com dificuldades diversas, principalmente em torno do desenvolvimento da leitura, e o quanto os mesmos trazem de bagagem de conhecimento para socializar em sala de aula. Além disso, também percebemos o quanto o professor pode transformar esse saber em ferramenta para uso pedagógico e assim melhorar as habilidades de leitura dos alunos. Desse modo trazemos uma citação de Freire (2009, p.15) que diz:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado. Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abrangem todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, principalmente quando falamos nos estudantes de EJAs, investindo na formação de um sujeito cada vez mais crítico e reflexivo, pois é necessário que as práticas do professor em sala de aula venham ao encontro com as reais necessidades do aluno, considerando o mesmo um participante ativo do seu processo de aprendizagem.

O aluno já chega à escola com um conhecimento de mundo bem formado, devido às condições de vida que leva, pois geralmente os que se inserem nas escolas de EJA, tiveram que escolher entre o estudo e o trabalho, portanto, compete à escola sistematizar esses conhecimentos com propostas pedagógicas que atendam às necessidades deles em relação à leitura.

O tema tratado neste artigo é muito significativo, porque desenvolver as habilidades de leitura é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em geral. Estamos atualmente na era da informação, onde tudo gira em torno da internet e para atender essa demanda, é necessário que se trabalhem as habilidades da leitura, proporcionando assim condições favoráveis ao desempenho intelectual e social do aluno. Sabemos também que é papel da escola desenvolver estas habilidades, contudo, percebemos que as ações pedagógicas elaboradas pela escola poderiam aproximar mais os alunos das práticas de letramento.

Ressaltamos aqui também a necessidade do aluno de EJA se sentir inserido dentro deste

mundo de informações que gira ao seu redor e a grande importância que é pra esse aluno poder ler todas as informações e compreendê-las. A leitura é uma das principais ferramentas que pode manter esse contato com o mundo. Sendo que dessa forma, quando o indivíduo consegue ler e compreender o que está a sua volta, ele passa ter uma maior participação social, cobrar seus direitos e compreende melhor seus deveres como cidadão desse meio que vivemos.

Buscamos assim, com este estudo analisar os fatores que interferem na atividade leitora e que favorecem ou dificultam a interpretação e compreensão de textos, e compreender de que modo são realizadas as práticas de leitura em sala de aula, o que motiva ou desmotiva o aluno leitor.

O tema tratado nesta pesquisa é de grande relevância, pois ler, compreender e interpretar são habilidades que precisamos desempenhar com grande fluência nos dias atuais, sendo que vivemos em um período em que as informações são constantes e que precisamos estar atualizados neste meio e para atender a essas necessidades é preciso que se trabalhem as habilidades da leitura, proporcionando assim, condições favoráveis ao desempenho intelectual e social do sujeito.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa usamos a abordagem qualitativa, pois tentamos interpretar e atribuir significados aos fenômenos. Como nos coloca Minayo (2007, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, ou seja, a pesquisa se torna ampla e pode tomar várias dimensões, o que faz com que seu trabalho se torne mais abrangente e rico na questão de conteúdo e conhecimento. O pesquisador vai mais fundo em sua pesquisa, para assim poder se inteirar mais do assunto.

Já para Ludke e André (1986, p.11):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

É importante ressaltar também que a pesquisa tem um caráter teórico e segundo Minayo (2007, p. 25), “aos conhecimentos construídos cientificamente sobre o tema em questão, por outros estudiosos antes de nós e que nos servem de fonte atualmente”. Assim, podemos apontar que muitos dos conhecimentos que hoje temos se é devido ao estudo de outros pesquisadores no

passado e que muitas das dúvidas que tínhamos sobre a leitura e interpretação já conseguimos esclarecer.

Esta pesquisa foi desenvolvida no CEJA (Centro de Ensino de Jovens e Adultos) de São Miguel do Oeste. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram duas professoras que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa sendo que a professora A1 trabalha com o ensino fundamental e a professora A2 com o ensino médio.

Escolhemos esta instituição por ser a única escola de Jovens e Adultos que está em funcionamento em nosso município. A escola está em funcionamento desde o ano de 1996, quando iniciou suas atividades com 1229 alunos, sendo que atualmente conta com aproximadamente 620 alunos e trabalha em conjunto com mais sete municípios da região extremo oeste. Atende nas modalidades de educação de jovens e adultos para alfabetização, ensino fundamental e ensino médio

O instrumento de coleta de dados utilizado para a realização da pesquisa foi o questionário. As docentes responderam às oito perguntas presentes no instrumento no mês de fevereiro do ano de 2015, após a exposição pela pesquisadora dos objetivos da presente investigação e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa.

As professoras A1 e A2 ainda lecionam na escola CEJA, ambas são formadas pela instituição de ensino UNOESC, atualmente a professora A1 possui 30 anos de idade, é casada e possui cinco anos de experiência na área. A mesma possui uma carga horária de 40 horas semanais e o vínculo empregatício é com a secretaria do estado de educação.

Já a professora A2 tem 36 anos de idade, é casada e possui 12 anos de experiência na área da educação. A professora A2 possui uma carga horária de 40 horas semanais e o vínculo empregatício é com a secretaria do estado de educação.

### **3 DEFINIÇÃO DE LEITURA**

Dominar a língua é uma das formas que o ser humano tem para demonstrar a sua participação no meio social, pois é através da língua que o homem se comunica, acessa as diferentes formas de informações que o cerca, expõe a sua opinião e a divide com os outros e, em meio disso, produz o conhecimento. Mas para que este conhecimento se propague, precisamos de algo que é fundamental para as nossas vidas, a leitura e a escrita. Por meio delas que deixamos as nossas marcas, fazemos registros e para que outros possam entender estas escritas é necessário que sejamos capazes de interpretar, compreender, ou seja, ler

Ao realizarmos uma busca no *Dicionário de Língua Portuguesa Houaiss* (2001, p. 581), encontramos o significado do que é leitura:

1. ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; arte de ler. 2. ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito, para se distrair ou se informar. 3. maneira de compreender, de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento. 4. ato de decifrar qualquer notação; o resultado desse ato.

Mas para compreendemos melhor este significado que o dicionário nos traz, precisamos entender que ler não é só decodificar as palavras ou ler um texto qualquer, a leitura vai muito além das entrelinhas. E quem nos coloca isso é Lajolo (1982, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Podemos perceber desta forma, que a leitura é um diálogo que ocorre entre o leitor e o texto/autor, que de uma forma está implícito no texto, mesmo não estando presente ao lado do leitor, o autor ainda se expressa através de suas palavras deixadas na obra lida.

Por meio da leitura, “o leitor pode realizar um trabalho de construção de significados em relação ao conteúdo lido, pode se inteirar do que acontece ao seu redor e interagir com o mundo. Para que isso ocorra, ele precisa compreender o que ele está lendo. Neste sentido, é fundamental que além de ler, ou seja, decodificar as sílabas, ele entenda que o texto pode trazer contribuições para o seu conhecimento escolar, social, profissional, entre outros e saber que há uma mensagem para ser repassada, como podemos ver em PCN” (1997, p.54):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Para se ter um leitor competente, com facilidade de interpretar e compreender o que está lendo, precisa-se ter a prática constante de leitura, ler tudo o que nos cerca, uma leitura de mundo muito abrangente, que nos abre para uma melhor visão, pois é assim que descobrimos qual é o gênero textual que mais nos desperta emoção, prazer e sem estes sentimentos a leitura não tem sentido nenhum.

Podemos perceber que várias gerações já vêm demonstrando o desinteresse pela leitura, conseqüentemente tendo dificuldade de fazê-la coerentemente, ou seja, compreender um texto em sua profundidade. Esse desinteresse acaba limitando o indivíduo em suas possibilidades de acesso ao conhecimento culturalmente construído, pois é na escola que o aluno pode desenvolver melhor

esta habilidade e para que isto aconteça, ele precisa estar seguro do que faz, como nos traz Solé (1998, p.92).

Por outro lado, a motivação está intimamente relacionada às relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a língua escrita. Esta deveria ser mimada na escola, e mimados os conhecimentos e progressos das crianças em torno dela. Ainda que muitas vezes se preste atenção à presença e funcionalidade do aspecto escrito na sala de aula, gostaria de insistir de novo em que esta vinculação positiva se estabelece principalmente quando o aluno vê que seus professores, em geral as pessoas importantes para ele, valorizam, usam e desfrutam da leitura e da escrita e, naturalmente, quando ele mesmo pode desfrutar com a aprendizagem e domínio.

A impressão que temos é de que a escola está aumentando a distância entre as palavras que lemos e o mundo em que vivemos, pelo simples fato de fazer com que o mundo da leitura seja apenas uma forma para que ocorra a alfabetização e não uma maneira de despertar o prazer à leitura, viver à imaginação, entrar na história e vivê-la com o autor.

Paulo Freire (2009, p. 44) já apontava em sua fala que “o reconhecimento da leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura da palavra escrita implica na ampliação da possibilidade de leitura do mundo”. Assim podemos ter a percepção que o não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura de mundo, do entendimento e compreensão da realidade social e ainda seguindo a ideia de Paulo Freire (2009, p. 52), “precisamos quebrar a “cultura do silêncio”, a leitura da escola mantém silêncio a respeito do mundo da experiência, e o mundo da experiência é silenciado sem seus textos críticos próprios”.

Dessa forma, então se considerarmos a leitura como uma forma de interação, o seu uso não pode ser limitado somente para a decifração de palavras, frases, ou textos e muito menos como apenas uma forma para se comunicar. A leitura precisa ser compreendida, interpretada, usada como ferramenta de revolução do conhecimento, para abrir as portas de ideias pensantes e críticas como nos aponta Barbosa e Souza (2006, p. 16).

Uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo.

Assim, entendemos que o ato de ensinar a ler precisa considerar o que o aluno leva em sua bagagem de conhecimento prévio, as suas visões de mundo, seus pontos de vista e até suas ideias críticas vão dar sentido e significado ao conhecimento que será agregado nesta nova busca pelo saber.

Considerando então a bagagem de conhecimento que o aluno carrega consigo, o professor em sala de aula precisa ter boas práticas para que possa despertar no mesmo o gosto/hábito pela

leitura. Precisa fazer com que compreenda que a leitura é algo interessante e que os desafie, para que assim suas ideias se tornem cada vez mais críticas, dando aos mesmos mais autonomia e independência na escolha de suas leituras.

#### **4 EJA, UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do estado. Já a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9394/96), em seu artigo 37º, assim se expressa: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”

Dessa forma fica claro que todos têm o direito de se alfabetizar, de buscar a aprendizagem em qualquer idade que seja. Sendo a leitura um fator importante para quem busca obter o conhecimento, acreditamos que alunos de EJAs precisam de práticas de leitura que despertam neles o prazer. Diariamente os mais variados tipos de textos nos rodeiam, desde folders de anúncios de lojas, mercados, de empréstimos. Este é, portanto, um dos fatores que nos faz perceber o quanto se faz necessário que todos tenhamos uma boa interpretação. Se o leitor não souber interpretar um anúncio de loja ou empréstimo, simplesmente poderá estar sendo enganado. A compreensão do que se lê é muito mais importante e necessária do que se imagina.

Como já comentamos, precisamos reconhecer o aluno como um ser pensante e que tem uma base de conhecimentos prévios, sendo assim, o professor deve trabalhar a partir desse conhecimento em sala de aula, para que o aluno não se sinta incapaz, deslocado do ambiente escolar, ou seja, não se reconheça no conteúdo e na forma como o mesmo é aplicado em sala, e elaborar estratégias que despertem neles o pensamento crítico e pensante, partindo sempre da sua realidade e de suas experiências de vida, como aponta Oliveira (2002, p. 15).

O adulto para a educação de jovens e adultos, não é o universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como, por exemplo, artes, língua estrangeira ou música. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, e, o jovem não é aquele vestibulando ou aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal, como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana.

Já na perspectiva de desenvolver o interesse, o hábito e o prazer pela leitura, na educação de jovens e adultos, PROEJA, é preciso que se forneçam oportunidades variadas, não sendo só textos escritos, mas a própria leitura de interpretação do mundo em que estes alunos estão inseridos e onde eles fazem parte como um indivíduo social.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade eficaz tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (PCN, 1997, p. 32).

Podemos ver neste trecho da citação retirada dos PCNs que a leitura e a escrita são processos interdependentes, se algo falhar ela não andarรก mais junto, e por isso que desde o processo de ouvir histórias na infância que já está ocorrendo à alfabetização, pois é ouvindo a história que se cria o gosto pela mesma e mais tarde o hábito de ler e, por conseguinte a auxiliarรก na melhora da escrita.

Segundo Freire (2009, p. 52) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ao lermos esta frase, percebemos que precisamos criar meios para que os alunos passem a se interessar pela leitura, que busquem através dela uma forma de dar um novo sentido para suas vidas, que aumentem sua auto-estima e consigam se entregar a leitura fazendo dela parte de suas vidas.

Um aluno que consegue ler com fluência, decodificar, interpretar e compreender corretamente vê o texto lido de uma forma mais clara e ampla, pois ele consegue se inteirar de qualquer assunto que o cerca, opinando com clareza e sempre traz um novo olhar sobre os fatos. Dentro da leitura temos algumas etapas importantes que fazem parte deste processo. Entre eles vamos citar alguns que seriam a decodificação, interpretação e a compreensão.

#### **4.1 Decodificação, compreensão e interpretação textual**

Segundo Menegassi (1995, p.87), a decodificação é uma das primeiras etapas do processo de leitura, mas não a menos significativa, pois é nesta fase que o leitor começa a reconhecer os símbolos escritos com a ligação entre as sílabas ele começa a desenvolver a leitura. “A decodificação, para ser considerada como uma etapa no processo de leitura deve ser aliada à compreensão, iniciando o processo de apreensão de significados. Decodificação mal feita implica compreensão mal sucedida”.

Na etapa da compreensão o leitor passa a compreender o que está lendo, ele começa a captar e reconhecer os textos e o que o compõe, suas regras textuais e passará a compreender o significado de novas palavras. Dentro deste processo, o leitor também passará a fazer inferências na leitura e expor seus pontos de vista ampliando assim cada vez mais os seus conhecimentos.

Quando pensamos em como definir o que é compreensão, logo nos vem à mente compreender o que o autor está querendo nos repassar em seu texto, obra ou frase. Quando um

autor escreve sua obra ele teve intenção de repassar uma mensagem e isso fica claro na forma como ele escreve e teve um porquê de escrever daquela maneira. Já o leitor ao ler a sua obra, espera-se que o mesmo faça inferências sobre a produção lida. Dessa forma, “a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais” (MARCUSCHI, 2008, p. 233).

Quando realizamos uma leitura é muito importante que levamos em conta as intenções do autor em sua produção, pois nem sempre o que imaginamos é o que realmente o autor quis colocar em sua obra, por este motivo, também deve se considerar que tipo de livro cada um possa ler, pois quando lemos uma obra que nos conta sobre algum período da história, precisamos ter um pouco de conhecimento do que aconteceu nesta época, para que assim possamos nos situar e melhor compreender o que estamos lendo, senão, a leitura não fará nenhum sentido para o leitor.

Quando começamos a extrair do texto o que é essencial, podemos dizer que estamos compreendendo o que lemos, não ficamos presos ao todo, mas sim ao que realmente é necessário para compreender o que o autor nos quis repassar e assim poderemos nos tornar mais críticos e reflexivos, dialogando com a obra lida, expondo nossa opinião com uma leitura de mundo muito mais clara e objetiva.

A interpretação é o momento em que o leitor passa a utilizar seu ponto de vista crítico no ato da leitura. Esse conhecimento passa a ser ampliado desde que o leitor realize mais leituras aprimorando assim, seus conhecimentos de mundo. Quando o leitor lê gêneros textuais diversificados ele passará a fazer ligações entre os textos, utilizando o conhecimento que possui, realizando ligações, conexões e inferências.

A interpretação permite ao leitor extrair informações de textos, tirar conclusões, ampliar seus conhecimentos de mundo, julgar, avaliar a qualidade dos textos e acima de tudo passar a entender que a leitura dá um novo sentido à vida. E para finalizar estas etapas de apropriação da leitura ocorre a retenção, ou seja, é quando o leitor armazena todo o conhecimento obtido através da leitura na memória de longo prazo. Estas etapas são fundamentais para um leitor, pois quanto mais ler, mais apaixonados ficamos por este mundo e o que esperamos realmente é poder trazer para todos os alunos um pouco mais de conhecimento.

Podemos dizer que a interpretação pode ser feita de forma direta e indireta. É direta quando a nossa conclusão, ideia é a mesma do autor, já no caso a indireta, seria o contrário, pois os pontos de vista de ambos divergem no contexto. Neste caso, é importante que o leitor descubra o significado das palavras que o autor expôs em sua obra, cabe a ele compreender o sentido que as palavras adquirem no contexto do texto.

Podemos então dizer que, a interpretação nada mais é que a ação que ocorre quando há um processo de comunicação podendo esta ser verbal ou não verbal, estabelecendo comentários consistentes e relevantes sobre um texto lido. Vale ressaltar ainda, que a interpretação se

relaciona com o meio em que estamos inseridos, pois dependendo da base de conhecimento que cada indivíduo tem, vai interpretar o texto ou mundo a sua volta de uma forma diferente. Por isso deve-se levar em conta esse conhecimento prévio, pois cada leitor poderá expor sua opinião com um ponto de vista único, o que pode modificar este cenário é o quanto se lê, isso fará nossa visão de mundo se ampliar cada vez mais.

## **5 LEITURA EM ANÁLISE**

Neste tópico apresentamos os dados coletados por meio do questionário, que foi aplicado a duas professoras de língua portuguesa do CEJA do centro do município de São Miguel do Oeste, sendo que em nossa pesquisa serão denominadas de professora A1 e professora A2.

Diante dos dados coletados, nos quais discutimos o desenvolvimento da leitura, interpretação e compreensão, podemos perceber que o trabalho dos docentes em sala de aula ainda preserva o conhecimento prévio dos alunos no que diz respeito à leitura, trazendo desta forma o contexto social em que os mesmos estão inseridos para o ambiente escolar. Cachapuz (2000, p.79) nos coloca que:

A valorização da construção do conhecimento pelo aluno, [...] inserido em situações contextuais concretas, transportando informações e saberes a ter em conta e valorizados, passa a ser crucial para a aprendizagem, cabendo-lhes uma responsabilidade acrescida e cujo envolvimento cognitivo, atitudinal, é responsável para a mudança de ideias, através de (re)construções sucessivas.

Quando as professoras A1 e A2 foram questionadas sobre como estimulam os seus alunos a desenvolverem uma leitura mais crítica, ambas afirmaram que utilizam a leitura de jornais e revistas e aulas de leitura para que eles tenham acesso às notícias que os rodeiam, pois um aluno precisa ter um bom conhecimento de mundo para se tornar crítico e reflexivo e ler jornais ajuda-os a ampliar seus conceitos. Após a leitura, são realizados questionamentos sobre o que foi lido e qual o ponto de vista deles com relação à reportagem.

Ao serem questionadas sobre a maneira como está sendo utilizando o livro didático em sala de aula as professoras nos colocaram que: Com relação ao livro didático tanto a professora A1 quanto a professora A2 utilizam em sala de aula a apostila que as escolas de CEJA adotam para acelerar o processo de aprendizagem. Elas trabalham com turmas de ensino fundamental e médio. Ambas nos colocam que o livro contém os conteúdos básicos para trabalhar com os alunos, devido ao fato de ter um tempo reduzido para alcançar os objetivos que em uma escola regular se levaria três anos ou mais, para que os estudantes saiam da escola com pelo menos uma boa base de vários conteúdos da área eles estudam o básico de tudo, mas claro, é aprofundado ao

máximo, para que o ensino se efetive da melhor forma possível. Por este motivo não é possível dedicar muito tempo à leitura de obras literárias, pois senão, não se dará conta do restante a ser trabalhado.

Como não tivemos acesso ao livro didático usado em sala de aula não conseguimos verificar o método utilizado e nem como o autor do livro sugere que se trabalhe em sala, por meio dos dizeres das professoras, observamos que estas usam com frequência o livro didático, o qual precisam se esforçar para concluir e as leituras em maior parte de baseiam nos textos retirados desses livros, recortes, tiras, pedaços de produções incompletas que trazem mais dúvida aos alunos do que auxílio para a interpretação, pois quando o texto não se apresenta por completo o leitor pode não compreender a sua essência, dificultando ainda mais o processo de compreensão e interpretação.

Já em relação à leitura em sala de aula, ambas nos colocam que sempre realizam leitura coletiva e que tentam estimular a turma para desenvolver o hábito, a biblioteca é visitada quando no final da apostila nota-se que sobra um espaço entre os conteúdos e o que é preciso cumprir. Ao serem questionadas se realizam leitura de obras literárias na sala de aula, a professora A2 nos colocou que sempre estimula a todos para que leiam estes livros em casa, pela falta de tempo em sala e que depois se faz uma discussão sobre os textos durante a aula.

Ainda a professora A2, comentou que sempre orienta os alunos a lerem determinados livros, para que assim eles possam associar a leitura com o conteúdo trabalhado. Após essa leitura ser realizada com a turma, ela elabora uma ficha para que os alunos respondam ou pede para que eles façam um breve comentário para a turma da obra que leram. Durante a apresentação a professora realiza algumas perguntas sobre a obra para ver se aluno conseguiu compreender o texto lido.

A professora A1, também realiza leituras de obras com os alunos, solicitando que eles façam isso em casa pelo curto tempo em sala, mas as discussões são realizadas em forma de questionário aplicado, onde os mesmos respondem uma ficha de leitura, perguntas sobre a obra lida. Depois a mesma corrige e devolve para os alunos, ela nos garantiu que consegue fazer com que eles leiam as obras e assim ganha mais tempo fazendo a leitura dessa forma.

Perante isso, percebemos que a interpretação e compreensão que são o objetivo de nossa pesquisa estão deixando a desejar, em partes pelo pouco tempo que as professoras possuem e também pelas práticas repetitivas que fazem com que as aulas de leitura se tornam chatas e cansativas para os alunos. Ler somente por ler é um ato que não desperta o interesse do leitor que não tem o gosto pela leitura inserido em suas vidas.

A professora poderia trabalhar os textos despertando a curiosidade dos outros colegas que ainda não leram a obra, fazendo com que o aluno contasse sua história para a turma e depois se fizesse um júri simulado, para que todos debatessem a história, assim a turma participaria e iria expor seu ponto de vista, tornando eles mais críticos. Ler um texto para apenas preencher uma

ficha de leitura não tem significado para o aluno, ele simplesmente pode encontrar as respostas na internet sem ler a obra, e o objetivo da leitura não é essa. Precisamos fazer com que eles compreendam o que lêem, interpretem, e com atividades mais lúdicas os alunos vão conseguir clarear mais suas dúvidas e interagir mais com a história. As práticas em sala de aula são fundamentais para que se possa desenvolver bons leitores e isso parte de como o professor ministra a sua aula. É necessário buscar novos meios para atrair o aluno para o mundo da leitura.

Considerando que a leitura é importante para o aprimoramento da escrita, salienta-se que “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e re-escrita do lido” (FREIRE, 2009, p. 21). Constatamos assim, que as práticas leitoras desenvolvidas pelas escolas refletem diretamente na formação dos leitores, uma vez que muitos dos alunos que frequentam classes de aceleração de aprendizagem no CEJA e só encontram no ambiente escolar o espaço propício para realizar o ato de ler de forma plena, ou seja, interagindo de forma com o texto, interpretando e compreendendo o que se lê.

Mas o que ficou claro com o emprego do questionário é de que os professores continuam ignorando a necessidade de fazer com que a leitura na escola se torne algo prazeroso, pelo fato de que ambas as professoras colocaram que a leitura utilizada em sala é de jornais e revistas e que as mesmas sabem que os alunos deveriam ter mais acesso a gêneros variados para que cada um pudesse optar por qual gosto que tem para ler.

Portanto, para motivar o aluno a ter um maior contato com a prática da leitura além do ambiente escolar, precisamos mostrar a eles uma grande quantidade de gêneros textuais que temos e que cada um se identifica com um gênero diferente, pelo fato de termos gostos distintos.

Além disso, ao se trabalhar com os gêneros abre-se a possibilidade de discutir a estrutura, o uso social de cada gênero textual, o contexto e objetivo ao ser usado. É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem.

Dessa forma, podemos fazer com que esta leitura seja bem interpretada pelo leitor e compreendida de uma forma que a mesma não seja somente um ato de ler sem expectativa nenhuma. Como nos traz Kleiman (1998, p. 16):

As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas conseqüências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola.

Um dos pontos interessantes do questionário foi o momento em que perguntamos às professoras se as práticas de leitura em sala de aula estimulam os alunos a ler, e a professora A2 reconheceu que as suas práticas de leitura estão um pouco desestimuladas e que ela precisa

introduzir na sala de aula outros gêneros textuais, não somente os textos da apostila ou livros de literatura, ou até os jornais que a escola tem acesso. A mesma ainda expõe a sua preocupação com os alunos na questão deles se apropriarem de uma linguagem mais culta e isso somente ocorrerá com uma boa variação de gêneros textuais e quando eles conseguirem compreender o que estão lendo, mas para isso será necessário muita leitura e sem dúvidas, mais tempo.

Segundo Takahashi (2000, p. 45) “a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”, considerando que a leitura é um dos pilares da educação é realmente importante a necessidade de se reconhecer o papel da escola na formação do leitor, pois é através da leitura que o indivíduo terá acesso a inúmeras formas de informações e conhecimentos que possibilitará a ele interagir na sociedade de forma crítica, autônoma e consciente, exercendo plenamente seu papel de cidadão.

Acreditamos que a pesquisa contribuiu muito para a ampliação de nossos conhecimentos e para nos certificar de que ainda há muito para ser feito em sala de aula e que nossas práticas precisam ser constantemente inovadas, para que os professores não se desestimulam com o ensino e nem os alunos, que passam longos períodos de tempo na escola vendo práticas repetitivas, pois, é na prática, que se tem oportunidade de perceber e agir diante das diversas situações que ocorrem em sala e que certamente servirão de base para os saberes docentes e se não as inovarmos, não poderemos reclamar do desânimo dos alunos diante do ensino.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho discutimos questões referentes à leitura, interpretação e compreensão de textos e por meio dos dizeres das professoras de Língua Portuguesa do CEJA São Miguel do Oeste, buscamos analisar os recursos pedagógicos usados pelas professoras para favorecer o desenvolvimento do hábito de leitura e apontar como estes recursos possibilitam a compreensão e interpretação textual.

Ler é fundamental para todos, pois é através dela que desenvolvemos cada vez mais a nossa compreensão e interpretação de tudo o que lemos, enriquecendo assim, o conhecimento. Dessa forma, vemos que é na escola que precisa acontecer à ampliação dos saberes que os alunos trazem em sua bagagem, e o professor, tem o dever de selecionar as informações para o aluno poder dar sentido a elas no que diz respeito às habilidades da leitura. Tendo em vista que o contexto atual exige cada vez mais leitura e, como consequência, interpretação e compreensão, o presente estudo contribui para lançar um olhar diferenciado sobre os métodos utilizados em sala de aula para se desenvolver essas habilidades.

Nota-se que ainda é preciso usar de mais criatividade para chamar os alunos para a leitura, o professor tem que buscar de mais ludicidade em sala para encontrar meios de fazer com que todos

leiam, mas não somente por ler, mas sim, interagir com a história lida, buscando respostas para as incógnitas encontradas no decorrer da leitura e compreender que o que se lê vai além das entrelinhas que o autor esboça na obra.

Diante desta pesquisa, podemos notar que os recursos pedagógicos utilizados pelas professoras ainda são muito repetitivos e ineficazes e, dessa forma não tem auxiliado para o desenvolvimento do hábito da leitura e dificultando a compreensão e interpretação. Quando o professor usa constantemente o livro didático em sala, torna as aulas muito cansativas e os alunos se desestimulam. A professora A2 realiza com os alunos leitura de livro em casa, ela os orienta e indica as obras para a turma, mas após as obras serem lidas a mesma faz com os alunos fichas de leitura para que ocorra a compreensão do texto, isso é uma forma de incentivar a leitura, mas devem-se ampliar os métodos para que os alunos gostem cada vez mais de ler e assim por consequências, compreender o que estão lendo.

O trabalho realizado mostra que os professores têm a consciência da importância da leitura para o aprimoramento da escrita, contudo, considera-se que ainda há muito a ser feito quando a questão é compreensão e interpretação. Ler somente por hábito é algo natural, mas o que se almeja é que ocorra a compreensão do que se lê. Vemos que o professor deve estar em constante busca do conhecimento, sempre estar atualizando seus próprios conhecimentos, para assim poder estar repassando para seus alunos, e contribuindo para a formação dos mesmos.

Portanto, a leitura é considerada o principal meio para que o aluno possa aprimorar sua interpretação e compreensão, sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada as práticas ainda precisam ser melhoradas, proporcionando mais momentos de leitura para os alunos e, condições necessárias para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois, sabemos que a leitura, além de trazer muita informação para o aluno, pode também proporcionar momentos prazerosos, pelo qual o aluno pode viajar no seu imaginário, onde em pouco tempo, ele pode dar uma “volta ao mundo”.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. **Prática de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. 1º e 2º Ciclos. Brasília – DF: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de integração da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de jovens e adultos - PROEJA**. Documento Base, Brasília: MEC, 2006.

CACHAPUZ, A. **A formação de professores de Ciências**. Perspectivas do Ensino. Centro de Estudos de Educação em Ciências. 2000

DASCAL, Marcelo. **Interpretação e Compreensão**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Oficinas de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1998.

LAJOLO, Marisa. O texto em sala de aula. In ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas: São Paulo. EPU, 1986.

MARCUSCHI, L.A. Compreensão textual como trabalho criativo. In: CECCANTINI, J.L.C.; PEREIRA, R.F.; JUNIOR, J.Z. (Orgs.). **Pedagogia cidadã, cadernos de formação**: Língua Portuguesa. (vol. 2) São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MENEGASSI, Renilson Jose. **Compreensão e interpretação, processo de leitura, noções básicas do professor**. Maringá: Revista UNIMAR, 1995.

MINAYO, M. C. S (ORG). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 25. Ed. Petrópoli, RJ. Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Marta Koll. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: MASAGÃO Vera (org). Educação de jovens e adultos. **Novos leitores, novas leituras**. Campinas, São Paulo. Mercado das letras: Associação das leituras do Brasil – ABL, 2002.

PINTO, Ziraldo Alves. **Uma professora muito maluquinha**. 16º edição. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

TAKAHASHI, Tadao. (org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.